



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

INSTALAÇÃO DO CONSELHO NACIONAL DAS ZONAS DE PROCESSAMENTO DE EXPORTAÇÃO

Palácio da Alvorada
14 de outubro

A criação das Zonas de Processamento de Exportação irá modificar o panorama industrial do Nordeste. É preciso incorporar novas regiões ao setor da exportação, de maneira moderna e competitiva.

12 de outubro — Segundo o professor norte-americano Benjamin Clemente, o setor de exportação no Brasil continua criando mais empregos e distribuindo melhor a renda que os setores de substituição de importações e produção doméstica.

Deverei ausentar-me do Brasil, hoje, para atender ao convite que me foi feito pelo governo da União Soviética para visitar aquele país. Estarei ausente 5 dias úteis das minhas funções de Presidente da República. Mas, faço essa viagem no desdobramento da política exterior que está sendo realizada pelo meu Governo, no sentido de abrir novos espaços para o nosso País no novo ordenamento mundial. Nós julgamos que temos direito a este espaço pela importância do Brasil e, cada vez mais, desejamos não ser testemunhas apenas do que se desenvolve na ordem internacional, mas participantes. Sobretudo, desejo assinalar que o clima é de absoluta normalidade institucional do Brasil,

que permite administrar os problemas que são permanentes de toda sociedade moderna e, ao mesmo tempo, que o Presidente possa, em absoluta normalidade, desenvolver aquelas suas funções também no setor internacional sem nenhuma preocupação de ordem institucional interna.

Isto é um passo que eu também desejo assinalar como importante no nosso País.

Mas, antes de viajar, eu quis que nós pudéssemos instalar este Conselho e, ao mesmo tempo, aprovar as primeiras Zonas de Processamento de Exportação. Eu considero este um momento histórico. Representa uma nova etapa no processo industrial brasileiro. E, sobretudo, no processo do desenvolvimento do Nordeste, que passa a ter, agora, um novo instrumento para que possa usufruir de todas as suas potencialidades.

A nova política industrial tem aspectos extremamente importantes e modernizadores para o nosso País. Mas essa política industrial não se completaria se nós não a completássemos com a nova etapa da abertura do Brasil para a área de exportação, incorporando regiões que hoje estão afastadas deste processo. E incorporando-as de uma maneira atualizada, moderna, como competitivamente se faz hoje em todo o mundo.

Os decretos que acabo de assinar, portanto, constituem uma etapa decisiva do processo de implantação da nova política brasileira.

Esse objetivo foi perseguido com uma grande tenacidade, devemos recordar, pelo ministro José Hugo Castelo Branco. Ele dedicou os últimos dias de sua vida, obstinadamente, a essa idéia. E agora nós tivemos a colaboração e estamos tendo, decidida, e muito presente e determinada, do nosso ministro Roberto Cardoso Alves que, em poucos dias, implementou este processo e tornou realidade esta solenidade que hoje temos.

Eu quero me congratular com os Estados do Ceará e do Rio Grande do Norte, que são os dois primeiros estados em que essa experiência vai ser tentada, e dizer da responsabilidade que passamos a ter, conjuntamente, porque o sucesso das Zonas de Exportação começa a depender do es-

forço e da capacidade criativa e de mobilização dos Estados do Ceará e do Rio Grande do Norte.

Aproveito também o ensejo para congratular-me com o Secretário-Executivo das Zonas de Processamento de Exportação, Dr. Fernando César Mesquita, cujo dinamismo todos nós no Brasil estamos habituados a reconhecer e a presenciar.

Finalmente, eu quero congratular-me com todos os técnicos que participaram desse projeto. Eu sei que se não fosse a dedicação com que eles trabalharam com assiduidade neste projeto seria impossível que, dentro de tão pouco tempo, nós tivéssemos esta instalação do Conselho e a aprovação das primeiras Zonas de Processamento de Exportação. Eu acredito que as Zonas de Processamento de Exportação vão modificar o panorama industrial do nosso Nordeste. Elas vão não só ser um instrumento de riquezas, como também ser um instrumento de distribuição dessa riqueza e de interiorização do desenvolvimento.

Cada vez mais nós precisamos enfrentar o problema do Brasil, que é um problema trágico, que é o problema que nós temos dos nossos desníveis regionais, a nível de renda e que, também, não podem persistir.

E, com essas palavras, eu termino esta solenidade congratulando-me com todos que aqui estão e, ao mesmo tempo, agradecendo a presença, que muito prestigia este ato, de lideranças dos Estados do Ceará e do Rio Grande do Norte.